

Missão na Amazônia



José Geraldo Magalhães

Barco Missionário da Igreja Metodista atende mais de 8 mil ribeirinhos e indígenas em 2013.

Página 5

Encontro com Deus



Arquivo Expositor Cristão

Retiros de impacto espiritual: estratégia para motivação e discipulado na igreja.

Página 7

Metodismo latino-americano



Arquivo pessoal

Pastor brasileiro lidera Conselho das Igrejas Metodistas na América Latina e Caribe.

Páginas 14 e 15



EXPOSITOR

Cristão

Jornal Mensal da Igreja Metodista . Novembro de 2013 . ano 127 . nº 11

Kamira | Shutterstock

Violência contra a mulher

Um problema da igreja

Páginas 8 a 11

Palavra Episcopal

Bispo Roberto Alves fala sobre o novo tema da Igreja para 2014-15.

Página 3

Educação Cristã

Adquira as novas revistas da Igreja Metodista para a Escola Dominical.

Página 6

Artigo

Saiba como a experiência de Esdras pode inspirar a liderança!

Página 12

Ensino

Evento reúne instituições metodistas de oito países latinos.

Página 13

Internet

Igreja Metodista lança novo portal com notícias nacionais.

Página 13



Nosso dever

Lei Maria da Penha completou sete anos no dia sete de agosto deste ano. Porém os números de violência contra a mulher no Brasil ainda são assustadores: 10 mulheres são vítimas de agressões a cada hora. A Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180) registrou 47,5 mil atendimentos somente no primeiro semestre.

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi obrigado a desembolsar R\$ 5,3 milhões em 5.496 internações de mulheres agredidas somente em 2011. Dados do “Mapa da Violência 2012: Homicídio de Mulheres no Brasil” apontam que é principalmente no ambiente doméstico (71,8%) que ocorrem as situações de violência contra a mulher.

“Um púlpito que despreza tais índices torna-se incompetente, raso, e, ousado dizer, que muitas igrejas se fossem implodidas, nem os vizinhos sentiriam sua falta, tamanha inoperância”. Esta afirmação da pesquisadora Valéria Vilhena faz parte da reflexão que destacamos neste jornal.

Qual o papel da igreja diante desta realidade? Vítimas e agressores podem estar próximos/as e muitos/as fazem parte de nossas comunidades de fé. É dever da igreja combater todas as formas de violência, além de rever discursos teológicos que legitimam comportamentos agressivos e subjagam a mulher.

Pense sobre o assunto! Promova debates em sua igreja local! Desafie seu/a pastor/a! O cristianismo é essencialmente uma religião social, já dizia John Wesley.

www.metodista.org.br



Acesse!
Fique por dentro!



Confira todas as informações da Campanha Nacional de Doação de Sangue! Participe!



Adquira a Bíblia Comemorativa dos 75 anos do *no Cenáculo*!

E ainda:

- Saiba como foi a Semana de Estudos Teológicos da FaTeo!
- Confira a cobertura dos Concílios Regionais 2013!
- Veja o Edital do processo seletivo do Curso de Formação Pastoral (CTP) para 2014!



@jor_metodista
@metodistabrasil



/expositorcristao
/metodistanacional



metodistabrasil

LEITOR

Assuntos mais comentados da edição de outubro (Comentários postados na internet)

Está cada dia melhor o nosso jornal metodista! Deus continue abençoando e alicerçando este veículo de comunicação e atualização das notícias em nossas igrejas locais.

Pr. Nadir Carvalho

Dízimo

Muito bom refletir sobre este assunto. Foi muito esclarecedor! **Aracy Silveira**

Expositor trata biblicamente de um dos assuntos mais abençoadores da vida cristã: ser fiel e amar a Deus através dos dízimos. Gosto muito de trabalhar e agir com este princípio bíblico de entregar a Deus do que é de Deus. Parabéns Expositor! **Luiz Rodrigues Barbosa Neto**

Belo estudo e reflexão! Deus abençoe este ministério! **Ruann Cruz**

Excelente. O jornal está lindo e inspirador. O tema dízimo foi muito esclarecedor. Com certeza servirá de base e estímulo nas orientações e fundamentações do assunto. Parabéns pelo trabalho desenvolvido. Que Deus continue abençoando!

Darlene de Almeida Ferreira

O Senhor fala! Vamos entender o que ele quer ensinar sobre esse assunto! **Beto Garcia**

PARTICIPE DA PESQUISA DO EXPOSITOR CRISTÃO

Acesse o questionário pelo site: www.metodista.org.br ou por meio do QR code ao lado.



Tempo Comum

A segunda parte do Tempo Comum, que também é o período mais longo, começa na segunda-feira após Pentecostes e dura até a véspe-

ra do primeiro domingo do Advento, quando tem início o ciclo do Natal. Sua espiritualidade comemora o próprio ministério de Cristo em sua plenitude, principalmente aos domingos e enfatiza a vivência do Reino de Deus e a compreensão de que os/as cristãos/as são o sinal desse Reino. Se na primeira parte do Tempo Comum a ênfase é o anúncio, na segunda é a concretização

do Reino de Deus.

Símbolos

- Pesca ou rede com peixes;
- Feixe de trigo;
- Coroa.

Cor

Verde - Sinalizando a Criação.

Série ícones litúrgicos por Samuel Fernandes. Usado com permissão.

EXPOSITOR Cristão

Jornal oficial da Igreja Metodista
Colégio Episcopal

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Pr. John James Ranson

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Jornalista Responsável e Editor:
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Conselho Editorial:
Almir de Souza Maia, Camila Abreu Ramos, Magali Cunha, Paulo Roberto Salles Garcia.

Repórter: Pr. José Geraldo Magalhães

Revisão: Celena Alves

Diagramação: Luciana Inhan

Divulgação: Tiago Costa

Entre em contato conosco:
Tel.: (11) 2813-8600
www.metodista.org.br
expositor@metodista.org.br

Tiragem: 3 mil exemplares

As matérias assinadas são responsabilidade de seus autores/as e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. A produção do Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, responsável pela distribuição.

Avenida Piassanguaba, nº 3031 - Planalto Paulista - São Paulo/SP - CEP 04060-004



Discípulas e discípulos nos caminhos da missão formam uma comunidade de fé, comunhão e serviço



Arquivo Expositor Cristão

Este será o tema que vamos trabalhar no próximo biênio (2014 – 2015): “Discípulos e Discípulas nos caminhos da missão: formam uma comunidade de fé, comunhão e serviço”. Mas, o que é formar uma comunidade de fé, comunhão e serviço?

Segundo nossa pastoral, “formar uma comunidade de fé, comunhão e serviço, foi um grande desafio para os/as primeiros/as cristãos/ãs e continua sendo um grande desafio para as discípulas e os discípulos de Jesus no século 21”. Como seguir os passos de Jesus Cristo e ser discípula ou discípulo com fé que gera comunhão e serviço nos caminhos da missão?

Nossas comunidades são formadas a partir de pessoas comuns que em determinado momento de suas vidas tiveram um encontro com Jesus Cristo e se depararam com o desafio de serem “novas criaturas”, construindo “nova vida” como discípulas e discípulos.

Mas, é a partir desta realidade vivenciada na comunidade de fé que construímos essa “nova vida” em Jesus Cristo. Não iremos deixar de ser seres humanos, viver no mundo das fantasias e interpretar um “novo papel” dentro da hipocrisia social. Temos que continuar sendo seres humanos verdadeiramente transformados e transformadas pelo poder da palavra, das boas novas do Evangelho de Jesus Cristo a cada dia desta nova caminhada.

Isto não é nada fácil, mas diríamos que é o nosso grande desafio, pois em nossa comunidade, por mais que tentemos, não conseguimos esconder ou disfarçar quem verdadeiramente



> Leia e faça download do documento em: www.metodista.org.br

somos: nosso carisma, nosso caráter, nossos atos e atitudes.

É na comunidade que estão os grandes e graves problemas que enfrentamos no nosso dia-a-dia. Na comunidade, estão as drogas e os/as dependentes de substâncias entorpecentes, a violência que gera sinais visíveis de morte contra a criança, o adolescente, o jovem e o idoso. Em especial, a violência contra a mulher.

A violência contra a mulher se perpetua de geração em geração dentro de nossas comunidades. Desde os tempos bíblicos do Antigo e Novo Testamentos, caminhando por outros séculos e chegando até os dias atuais, a mulher tem sido constantemente violentada e desrespeitada em seus direitos de ser criança, mulher, mãe, profissional, de ser cidadã do mundo e da vida.

Desde os tempos bíblicos do Antigo e Novo Testamentos, caminhando por outros séculos e chegando até os dias atuais, a mulher tem sido constantemente violentada e desrespeitada em seus direitos de ser criança, mulher, mãe, profissional, de ser cidadã do mundo e da vida.

Talvez você esteja se perguntando: o que tem haver nossa nova pastoral para o próximo biênio com esse e muitos outros problemas que enfrentamos? Eu lhe responderia: tem tudo a ver, pois jamais seremos discípulas e discípulos nos caminhos da missão, jamais formaremos uma comunidade de fé, de comunhão e de serviço se não olharmos para a realidade de nossas diversas comunidades.

A violência contra a mulher e muitos outros problemas que temos dentro de nossas comunidades precisam ser encarados pela Igreja Metodista, por nós que nos dizemos discípulas e discípulos de Jesus Cristo. O Rev. John Wesley afirmava: “o evangelho de Cristo não conhece **religião**, que não seja **religião social**”.

Essa frase tão mal interpretada e entendida por liberais e por carismáticos, precisa ser vivenciada dentro do contexto de que

a verdadeira religião (**religare, do latim**) nos liga a Deus através de Jesus Cristo e muda não somente a nossa vida pessoal, familiar, profissional e vocacional, mas também nossa comunidade de fé através da nossa comunhão e serviço a Deus e ao nosso próximo.

Que possamos tirar tempo para leitura, reflexão e estudo da nossa nova pastoral “discípulas e discípulos nos caminhos da missão formam uma comunidade de fé comunhão e serviço”. Que este tempo nos encaminhe à ações efetivas que possam gerar mudanças profundas em cada um de nós e através de cada um de nós em nossas diversas comunidades locais. Boa leitura, bom estudo. Deus te abençoe!



Quanto maior a luta...

Igreja Metodista em Lajinha/MG foi assaltada e alvo de vândalos por quatro vezes em menos de cinco anos

Marcelo Ramiro

A sexta-feira, dia quatro de outubro, começou de forma assustadora para os metodistas em Lajinha/MG. O templo da comunidade foi invadido e, mais uma vez, alvo de vandalismo. Instrumentos musicais, aparelhos de som, microfones e utensílios foram danificados. Mensagens difamatórias e de ameaça ao pastor foram espalhadas pela igreja.

“Todos os membros ficaram assustados e o prejuízo foi grande”, conta o pastor metodista Lucas Tavares Bezerra. Após investigação da polícia de Lajinha, um jovem de 25 anos foi preso acusado pelo ato de van-

Pr. Luiz Bezerra



Ato de vandalismo na Igreja Metodista revoltou os/as moradores/as de Lajinha/MG.

dalismo. “Mesmo sob ameaças, não temos o que temer. Cremos no chamado que Deus nos deu para esta cidade e nada irá nos desanimar”, afirma o pastor.

Quarta vez

Não é a primeira vez que a Igreja Metodista em Lajinha sofre com a ação de criminosos. Foram quatro ocorrências em me-

Polícia Civil



nos de cinco anos. Em 2009, a igreja foi assaltada. “Roubaram três mil reais, dinheiro que havíamos arrecadado para melhorar o piso do templo”, lamenta o pastor Lucas. No ano seguinte, a igreja foi invadida duas vezes: equipamentos e utensílios foram levados.

A Igreja Metodista em Lajinha foi fundada em 1933. Na

década de 1950 a comunidade chegou a ter 330 membros. Porém, o trabalho passou por sérias dificuldades nos anos seguintes. Em 2007, apenas duas pessoas continuavam participando das atividades.

Atualmente, a comunidade metodista em Lajinha tem cerca de 80 membros e o prédio passou por reformas. Uma estrutura está sendo construída para educação cristã e, mesmo com adversidades, o povo metodista está motivado a crescer. “Nossa igreja está unida e se sente honrada por ser perseguida. Vamos continuar pregando o amor de Deus nesta cidade tão querida”, finaliza o pastor. ■

Templo metodista incendiado

Organismos ecumênicos pedem rigor na investigação do incêndio em templo metodista na Argentina

ALC
Marcelo Ramiro

Ainda é desconhecida a autoria do incêndio criminoso contra o templo da Igreja Metodista em Rosário, na Argentina. O atentado foi no dia 27 de setembro e destruiu também o escritório regional do Movimento Ecumênico pelos Direitos Humanos. Além dos bancos, instrumentos musicais e utensílios, centenas de livros da biblioteca foram queimados.

“Os criminosos deram-se ao trabalho de levar os livros ao altar e ali pôr-lhes fogo”, conta o pastor Américo Dario Jara Reyes. O Movimento Ecumênico pelos Direitos Humanos faz parte da Igreja Metodista e trabalhou nas últimas décadas em oposição à ditadura militar na Argentina.

ALC



Incêndio criminoso destruiu templo, escritório e biblioteca da Igreja Metodista em Rosário, na Argentina.



O bispo metodista Frank de Nully Brown pediu providências ao governo argentino. “Chamamos urgentemente as autoridades competentes. Nós não entendemos os motivos que podem ter motivado o ataque. Somente o diálogo, respeito e a verdade nos levarão ao caminho da paz”, declarou o bispo.

O embaixador Juan Landaburu, vinculado ao Ministério de Relações Exteriores, assegurou que as causas do incêndio serão apuradas.

Este foi o quarto ataque a templos metodistas nos últimos 40 anos. Quando o pastor Federico Pagura era pároco em Mendoza, no final dos anos

1970, o templo da rua Espelho foi atacado. Na época, Pagura acolhia refugiados da ditadura chilena. Em Buenos Aires, o templo do bairro das Colegiais e o templo da cidade de Santa Fé, que davam abrigo a setores de defesa dos Direitos Humanos, também foram atacados. ■



Vida pelos rios da Amazônia

Barco Hospital Missionário da Igreja Metodista atende mais de oito mil ribeirinhos e indígenas em 2013



Manaquiri/AM

(Rio Paraná do Manaquiri)
5.630 pessoas atendidas

Autazes/AM

(Rio Altaz-Açu)
1.104 pessoas atendidas

Iranduba/AM

(Rio negro e Solimões)
1.715 pessoas atendidas

Total de atendimentos: 8.449



José Geraldo Magalhães



Dados:

- Atendimentos odontológicos:** 1.275
- Bíblias distribuídas:** 650 unidades
- Folhetos distribuídos:** 3.000 unidades
- no Cenáculo distribuídos:** 430 unidades
- Medicamentos distribuídos:** 11.147
- Pequenas cirurgias:** 7
- Cortes de cabelo:** 178
- Batismos:** 67
- Escolas atendidas:** 17

Pontos missionários abertos:

- Ouro Verde: 27 pessoas
- Boa vista: 19 pessoas

Viagens realizadas em 2013:

- 6 equipes do Estado do Rio de Janeiro
- 1 equipe com norte-americanos e brasileiros
- 1 equipe com sul-coreanos e canadenses
- 3 equipes norte-americanas



Conheça o Projeto!

O Barco Hospital Missionário é um ministério da Igreja Metodista na Região Missionária da Amazônia. Voluntários de várias partes do Brasil e do mundo se unem para levar atendimentos na área da saúde, educação e desenvolvimento comunitário a quem tem pouco ou nenhum acesso.

Várias viagens são promovidas todos os anos. Por meio do barco, os/as missionários/as levam também a mensagem do Evangelho de Jesus Cristo aos ribeirinhos e indígenas. Ao longo dos rios, parcerias são firmadas com prefeituras e outras iniciativas, buscando sempre promover a qualidade de vida.

Quer ser um/a voluntário/a? Organize os membros de sua igreja local e entre em contato com o pastor Luiz Augusto Cardias, responsável em organizar as viagens missionárias.

Telefone (92) 8216-5787

E-mail: cardiasmetodista@hotmail.com

Faça também uma doação e participe deste projeto!

Associação da Igreja Metodista
Banco Bradesco
Agência 1294-7
Conta Poupança 24656-5
Barco Missionário



Novas revistas para Escola Dominical

Discipulado e liderança serve

Com o objetivo de fortalecer a formação dos discípulos e discipulas da Igreja Metodista, onde o serviço é fruto do amor a Deus e ao próximo, é que construímos esse material. Todas as publicações trabalham o tema: Discipulado e liderança serve, a fim de favorecer o diálogo e a unidade entre todas as faixas etárias. À luz desse tema, o material para as crianças trata das amizades e parcerias encontradas na Bíblia.

Desejamos a vocês um excelente tempo de estudo na Escola Dominical!

Adquira as revistas:



Editora Chama
Rio de Janeiro/RJ
www.editorachama.com.br
(21) 2557-3542
(21) 2557-7048

Editoreo Rio
Rio de Janeiro/RJ
www.livrariaeditoreo.com.br
(24) 9966-1390
(24) 8119-2462

Espaço Educa
São Paulo/SP
www.espacoeduca.com.br
(11) 4177-4966

Livraria Pedacinho do Céu
Palhoça/SC
www.livrariapedacinhodoceu.com.br
(48) 3242-5998

Editoreo
São Paulo/SP
(11) 4366-5787
(11) 4366- 5012

Editora Filhos da Graça
Belo Horizonte/MG
(31) 3435-5571
www.filhosdagracalivraria.com.br

Novo portal nacional

Só o endereço continua o mesmo

Pr. José Magalhães

Novo layout, nova plataforma e novos conteúdos no mesmo endereço. Esse foi o objetivo da Assessoria de Comunicação da Igreja Metodista para reformular o site nacional da Igreja, que ficou com melhor navegabilidade e visual mais moderno. Nos três primeiros dias após a inauguração, mais de oito mil pessoas acessaram o portal para ver as novidades.

A equipe de comunicação atingiu a proposta inicial de modernização, layout e conteúdo. Também melhoramos a opção de compartilhamento em todos os conteúdos nas redes sociais. Isso faz com que as notícias da área nacional se tornem mais acessíveis. Links para os sites parceiros também foram valorizados.

A área de “busca” foi otimizada. Basta digitar uma palavra-chave e todas as postagens aparecerão em uma lista. E, se

você desejar receber informações pelo Boletim Eletrônico, basta inserir seu e-mail no campo específico no rodapé da página. Em cada área: *Administração, Educação, Missionária, Social, Mídia e Oficial*, você encontrará um quadro de notícias relacionadas.

O presidente da Igreja Metodista, bispo Adonias Pereira do Lago, está satisfeito com a nova proposta. “Nosso site está leve, fácil de encontrar as informações, atrativo e inteligente. Que Deus use esta ferramenta para edificar o povo metodista e para anunciar as boas novas do Evangelho, fazendo discípulos/os nos caminhos da missão”, enfatizou.

Para a secretária da Coordenação Geral de Ação Missionária (Cogeam), pastora Cristiane Capeleti, a proposta também agradou. “Achei mais ‘clean’ e

de fácil navegação, neste sentido é melhor para encontrarmos os conteúdos e documentos”.

Nas Redes Sociais, a repercussão também tem sido positiva. “Realmente mudou para melhor!”, comentou o pastor Nadir Cristiano. O jovem Júlio Cesar Guimarães elogiou. “Ficou excelente! É a boa e nova tecnologia a serviço do Reino”.

“É preciso melhorar sempre a visibilidade da área nacional e da Sede Nacional, compartilhar experiências e motivar a vida e a missão desta igreja cada vez mais missionária! Com leveza, simplicidade, objetividade e dedicação o portal metodista está no ar!”, comemorou a pastora Joana D’Arc Meireles, Secretária Executiva para a Vida e Missão. O novo site foi inaugurado dia 13 de outubro. ■





Retiros de impactos

Ferramentas poderosas e motivadoras



Cascavel/PR



Mandaguari/PR

A realização de retiros espirituais é uma prática da Igreja Cristã através dos séculos, com objetivo de aprofundar o nível de intimidade com Deus. O uso de uma ferramenta tão poderosa e motivadora tem se alastrado de norte a sul, de leste a oeste, na Igreja Metodista espalhada pelo Brasil.

Os Retiros de Impactos têm sido uma realidade. De acordo com a Região, seja Eclesiástica ou Missionária, poderá ainda receber outros nomes: *Retiro de Renovação Espiritual, Aliança, Empacto, Encontro com Deus em Peniel, Retiro de Encontro com Deus em Excelência* ou, simplesmente, *Encontro com Deus*, a designação mais conhecida.

Os Retiros de Impactos tratam-se, sem dúvida, de poderosa estratégia de evangelis-

mo e consolidação. São retiros, normalmente de três dias, realizados com todas as pessoas que desejarem participar, membros ou não da Igreja. O requisito é que, geralmente, para participar do retiro, é necessário antes passar pelas reuniões chamadas de pré-encontro e, após o retiro, as reuniões de pós-encontro.

Nas reuniões de pré-encontro as pessoas têm seu primeiro contato com a verdade da palavra de Deus, funcionando como uma preparação para o que será ministrado durante os três dias. Já o pós-encontro habilita o encontrista a enfrentar as dificuldades que surgirão no dia-a-dia e as lutas espirituais que terão que travar quando retornarem aos seus lares, aos seus trabalhos, à convivência com familiares e amigos.

O retiro de *Encontro com Deus*, independentemente da designação que assumir, é uma experiência genuína com Jesus Cristo, com a pessoa do Espírito Santo e com as Sagradas Escrituras. O/a participante é levado /a a um autoexame por meio de ministrações claras à luz das Sagradas Escrituras, vídeos e teatros, que trabalham temas como: arrependimento, libertação, vida de oração, nova vida em Cristo, cura interior, batismo no Espírito Santo e discipulado.

O propósito é dar à pessoa um entendimento claro sobre seu passado, presente e futuro com Jesus Cristo, mediante

ministrações em nível pessoal e em grupo. O Retiro deve ser um instrumento de Deus a fim de preparar cada ministrado/a a desenvolver uma relação mais íntima com o Senhor, facilitando-lhe o aprendizado e aprofundamento em várias áreas de sua vida espiritual, entre elas, oração, leitura da Palavra e conhecimento da visão do discipulado.

Wesley tinha seus momentos de intimidade com seus discípulos através dos Retiros Espirituais, de impactos profundos. E hoje esses retiros são uma prática na vida da igreja Metodista. E mais, fazem parte do trilha do discipulado Metodista Brasileiro.

O que faz desses Retiros algo marcante? O que de fato acontece de tão especial? O que nos motiva a esta estratégia? Indagações respondidas no trecho escrito pelos nossos/a bispos/a:

“Nosso contato com o rebanho é no dia-a-dia superficial. São três horas no domingo, duas horas durante a semana. Nosso convívio, e, por conseguinte, nossa influência é muito pequena frente aos diversos outros relacionamentos na sociedade. Por isso, que manter um programa permanente de Retiro Espiritual é um meio de estar mais tempo com o povo, levando-o a uma experiência espiritual de maior intimidade com Deus. Onde pecados ocultos são trazidos à tona, curados e perdoados. Cria-se maior comunhão entre ove-

lhas e pastor, e maior confiança. Wesley fazia um retiro semanal com sua equipe”¹.

Nos encontros, a principal ferramenta de atuação é o Espírito Santo. As atividades variam conforme a igreja e a Região, mas geralmente, são usados métodos para lembrar o indivíduo da cruz, do sacrifício feito por Jesus, levando-o a uma experiência espiritual de maior intimidade com Deus, com vistas à transformação de seu caráter.

Costumo dizer que “Encontro com Deus” que não muda a vida, não é encontro com Deus. A pessoa que se encontra verdadeiramente com Deus tem sua vida impactada e transformada. Os retiros precisam ser instrumentos de cura na vida da igreja”.

Observe que o retiro gera experiências com Deus. Experiências de intimidade maior com o Senhor. As vidas que retornam dos retiros, retornam mais alimentadas, mais conscientes da necessidade de santidade, mais próximas de Deus e do próximo, mais despertadas para as necessidades espirituais. Os Retiros de Impacto são ferramentas poderosas e motivadoras, dadas a nós pelas mãos do Senhor!

Pr. Pedro Jorge Gonçalves Magalhães
Igreja Metodista da Paz em Porto Velho

1 Carta Pastoral do Colégio Episcopal: Testemunhar a Graça e fazer Discípulos e Discípulas, p. 40.

O retiro de Encontro com Deus, independentemente da designação que assumir, é uma experiência genuína com Jesus Cristo, com a pessoa do Espírito Santo e com as Sagradas Escrituras.



Violência contra a mulher

o papel da igreja

A Igreja é parte da sociedade, por essa razão, sua participação deve ser ativa, inclusive no combate à violência contra as mulheres. Necessitamos reconhecer que, desde a violência psicológica até a mais embrutecida violência física contra as mulheres, existe um facilitador: o papel social esperado, imposto, reforçado pela cultura patriarcal e, por vezes, também reproduzido em aconselhamentos pastorais, pregações e, sobretudo, no cotidiano de muitos lares, inclusive evangélicos.

Partimos do pressuposto básico que a violência doméstica sempre é gerada numa relação de desigualdade hierarquizada, que confere ao homem a condição de mando e à mulher a de submissão. Condição social, historicamente naturalizada. Alguns pressupostos religiosos são, por assim dizer, intocáveis e resistentes à moderna secularização, impondo políticas e manipulando poderes.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, quase metade das mulheres assassinadas são mortas pelo marido ou namorado. A primeira relação sexual de 47% dessas mulheres foi forçada. No Brasil, 87% das mulheres que sofreram violência, foram ví-

timas de maridos e companheiros. Um, em cada cinco dias de falta de mulheres ao trabalho no mundo, é causado pela violência sofrida dentro de casa.

Ao entrevistar mulheres evangélicas que sofrem violências em seus lares, percebi como as agressões são corriqueiras e, muitas vezes, passam despercebidas. Fomos criados/as em uma cultura violenta, mas, violência não é natural, é aprendida.

Infelizmente, nos últimos dias, recebemos os resultados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), concluindo que a Lei Maria da Penha não reduziu a morte das mulheres por violência doméstica. Não denunciar o agressor ainda é o principal motivo para que a Lei não se cumpra, todavia, sabemos que a Lei por si não fará mudanças. Faz-se necessário que o mundo do trabalho, educação, mídia, governos e também a igreja, se empenhem para alterar esse triste quadro social, que afeta a todos/as nós.

A Lei Maria da Penha é um avanço, mas em um país que ocupa, vergonhosamente, o sétimo lugar no feminicídio, é necessária uma atuação mais eficaz, que resulte em um trabalho maior, pois não é um 'problema do casal' é um fato social, que



Um púlpito que despreza tais índices torna-se incompetente, raso, e, ousado dizer, que muitas igrejas se fossem implodidas, nem os vizinhos sentiriam sua falta, tamanha inoperância.

deve ser enfrentado, discutido, combatido e a igreja não pode ficar de fora!

Um púlpito que despreza tais índices torna-se incompetente, raso, e, ousado dizer, que muitas igrejas se fossem implodidas, nem os vizinhos sentiriam sua falta, tamanha inoperância.

Muitas mulheres passam suas vidas assegurando um matrimônio e sacrificando-se pelos filhos/as. Maridos e companheiros que não dividem responsabilidades na educação, cuidado e serviço, formam um lar desigual, mesmo sendo religiosos e ativos na igreja.

As relações sociais são alicerçadas em bases culturais e a religião está inclusa. Interpretações teológicas que compreendem que os comportamentos violentos de homens contra mulheres são forças demoníacas e que, por isso, devem ser combatidas 'espiritualmente', só isentam o responsável por suas ações e só faz com que as mulheres cedam lugar a mais resignação em nome de Deus. Tornam-se vulneráveis às forças sociais (e não demoníacas) e aos interesses de tais homens.

A violência contra as mulheres não pode ser entendida como "investida do demônio" e as mulheres não podem ser culpabilizadas pelas agressões. Nem a denúncia deve ser encarada como falta de fé nas 'promessas de Deus'. A autoridade dada culturalmente aos homens deve ser indagada, principalmente quando comparada à autoridade de Deus.

Na religião judaico-cristã, o homem é constituído de autoridade, assim como Deus o é com os sujeitos religiosos. Deus é forte, grande, todo poderoso, ciumento. Tal associação pode apresentar-se perigosa, à medida que legitime desigualdades, crie identidades constituídas de direitos e privilégios em suas práticas, baseadas nas relações sociais de sexo. Uma religião masculinizada, que reproduz

tal organização social entre homens e mulheres é sim perigosa à toda família.

Nesta perspectiva, a violência contra as mulheres está relacionada com o discurso da religião cristã, já que, muitas vezes, orienta a subordinação da mulher até às últimas instâncias.

Ao ouvir mulheres agredidas, podemos compreender como a religião atravessa suas realidades e de que forma ela o faz. As humilhações, por exemplo, muitas vezes, não são por elas reconhecidas como atos de violência, causando danos não somente físicos, mas psicológicos duradouros.

Um aconselhamento pastoral que sugere tratar dessa situação em 'segredo', pelo poder da oração ou com uma nova campanha de jejum e que não leve em

conta que o envolvimento emocional da mulher agredida está prejudicado, aumentando ainda mais sua vulnerabilidade, pode ser um aconselhamento irresponsável, pois a impunidade aumentará o risco de vida da mulher e dos que estão próximos.

A teologia constitui-se como uma poderosa e efetiva ferramenta para a construção saudável de relações de gênero. Homens, mulheres e instituições devem estar focados/as em erradicar a violência. Este é o desafio igreja: repelir toda estrutura autoritária, inclusive a religiosa, que venha tolerar a presença de violências, especialmente contra as mulheres.

Valéria Cristina Vilhena
 Mestre em Ciências da Religião pela
 Universidade Metodista de São Paulo

Aprofundando:



Livro: Uma Igreja sem Voz

Autora: Valéria Vilhena

Após décadas de pesquisas, denúncias e avanços na legislação sobre violência contra a mulher, o problema parece tornar-se mais grave do que se imagina. A autora analisa este problema num grupo religioso específico - mulheres evangélicas. Ela escutou essas mulheres fora do espaço do 'amor' religioso e familiar, que pode silenciá-las, procurando detectar e estudar as dores das agredidas.

Livro: Até Quando?

Autor: Sérgio Andrade

O livro mostra a importância e o papel da comunidade de fé nessa questão, especialmente, nos momentos mais sombrios, quando a mulher sofre lesões físicas e feridas psicológicas nas mãos da pessoa que mais deveria amá-la e protegê-la. Também aponta caminhos para a capacitação das igrejas para acompanharem bíblica e pastoralmente pessoas que sofrem violência e pessoas que usam a violência.

Saiba como adquirir em: www.metodista.org.br





Violência × Igreja

O que fazer?

A violência tem sido definida de várias formas: é uso ilegítimo de força física, verbal, emocional, religiosa, econômica e outras, para efetivar decisões contra a vontade de outros; violência consiste no uso abusivo do poder; violência é, também, negar às pessoas a liberdade de sonharem o seu futuro e o futuro do mundo.

Geralmente o tema da violência não tem merecido, por parte das igrejas, maior atenção além das declarações oficiais que condenam a violência. Não aparece como assunto “espiritual” que deva ser motivo de proclamação, de ações e de orações.

As questões mais importantes para a espiritualidade cristã têm sido reduzidas a aspectos como santificação, oração, testemunho, moralidade, milagres, em prejuízo de tantas outras. A advertência de Jesus é oportuna: “... tendes negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!” (Mateus 23.23).

A missão da Igreja dirige-se ao mundo. “Deus não ‘gasta’ todo o seu tempo na Igreja”, como afirmava importante documento missionário da década de sessenta. As obras mais importantes de Deus são a criação (Gênesis 1 e 2) e o “fazer convergir” em Cristo “todas as coisas, tanto as do céu como as da terra” (Efésios 1.10).

O reconhecimento de que o mundo é nossa tarefa está claro nas Escrituras: “Tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar” (Gênesis 2.15). Cuidar para que a vida na terra, o jardim criado por Deus, seja marcada pela justiça e pela compaixão é vocação da Igreja.

A violência, pessoal e institucional, é grave pecado que impede a manifestação plena do Reino e Sua Justiça, anunciada por Jesus. A violência gera inseguranças e medos. Largamente visível em nossa sociedade, a violência atinge, de algum modo, a todos/as. No mundo religioso, a violência cultural traduz-se por intolerância com quem pensa diferentemente de determinados padrões doutrinários. Aceitar o desafio de colocar o tema da violência em sua pauta missionária é expressão de testemunho profético da Igreja.

O que podemos fazer como igrejas? Submetemos ao leitor e à leitora um esboço simples de ações. As duas primeiras sugestões referem-se ao nível individual e a relacionamentos. A terceira aplica-se à dimensão social.

Primeira: educar os membros das igrejas para que aprendam a identificar seus próprios sentimentos e ideias a respeito da violência. É bom lembrar que não podemos pretender educar outros/as, sem educar-

mos a nós mesmos. Trata-se de “examinar-se a si mesmo”, de buscar maior conhecimento de seu próprio ser. Além disso, é a busca por tomar consciência de atitudes mais frequentes em relacionamentos com familiares, em ambientes de trabalho e estudo. É um “diálogo interno” sobre o que realmente somos e o que poderemos ser: melhores pessoas, transformados pela renovação da nossa mente (cf. Romanos 12.2).

Algumas “dicas” de questões podem ajudar a fazer esse “exame de si mesmo”. Por exemplo: “*sinto* que meus sentimentos, atitudes e formas de comunicação reproduzem a violência dominante em muitas sociedades”? Outra possível pergunta: “*Reconheço* e valorizo práticas que favorecem a não-violência como atitude coerente com a mensagem cristã?”.

A auto-educação e a educação das igrejas têm como objetivo principal levar as pessoas a desenvolver práticas e formas de comunicação que se oponham, por exemplo, às discriminações e à violência contra mulheres, idosos, homoafetivos e pessoas portadoras de deficiência.

Segunda: buscar a reconciliação por meio do encontro mútuo. Observa-se que nas comunidades às vezes há rancores ocultos, inimizades e existem mulheres que são vítimas de violências praticadas por seus

maridos ou outros familiares. Enfim, há feridas como consequência de desavenças, má comunicação, injustiças, humilhações. Essas situações, entre outras, são obstáculos para que as pessoas e as comunidades de fé “tenham a vida e a tenham em abundância” (João 10.10).

A tarefa aqui é delicada e complexa. Envolve relacionamentos e experiências pessoais. “Vítima” e “agressor” são encorajados a encontrar-se frente a frente, em geral, mas não necessariamente, com um mediador ou mediadora. É processo que envolve espinhos e flores. Deve ser, em alguns casos, conduzido por pessoa com dons que facilitem a reconciliação. E que seja possuidora de habilidades pessoais, como determinação, paciência, bom nível de conhecimento, além de bom humor. Esse processo pode requerer acompanhamento de pessoal habilitado que não pertença ao quadro de membros da igreja. A meta é curar a ferida que ficou como sintoma da “violência invisível” que não aparece nas estatísticas.

Terceira: motivar as igrejas a juntar forças, com outras igrejas e com grupos e associações comunitárias, para erguer sua voz a fim de denunciar o des-caso generalizado de políticos profissionais pela melhoria das condições sociais da população. Embora não seja o único fator



Se alguém não pratica a não-violência nas relações pessoais está enganado em querer praticá-la nas grandes questões sociais (Mahatma Gandhi, tradução livre).

gerador de violência, a pobreza e a ausência de políticas de assistência às necessidades básicas contribuem para a violência. A ação das igrejas assume, assim, o modo de ação profético-pastoral visando ao campo político.

As metas dessas ações podem ser diversas: exigir legislação que corrija distorções e que combata a corrupção; instalação de creches; construção de escolas ou melhoria das existentes; maior atenção ao risco de desastres naturais, como enchentes e outros; políticas de geração de

empregos, especialmente para a juventude e muito mais.

A melhoria das condições da existência humana favorece o convívio mais pacífico entre os humanos. Ademais, fortalecem a identidade e colaboram para que as pessoas se sintam “em casa” no jardim onde Deus nos convida a viver em paz com Ele e uns com os/as outros/as.

Pr. Ronaldo Sathler-Rosa
Doutor em Teologia e Teorias
da Personalidade



Planejamento Missionário

A visão e a organização em Esdras

Luciano Sathler
Doutor em Administração
Membro da Igreja Metodista Central em
Santo André/SP

Os livros de Esdras e Neemias tratam de alguns fatos marcantes quanto à restauração de Jerusalém e sobre o retorno dos israelitas à sua terra após o exílio na Babilônia. Os relatos podem servir às igrejas de hoje interessadas em se fortalecerem, amparadas por um processo missionário de planejamento.

Neemias era governador, o poder executivo estava em suas mãos. Esdras era sacerdote e escriba. Ambos compartilhavam da mesma visão e sabiam comunicá-la com o povo de forma clara, didática e mobilizadora – Neemias 8.9-12.

Visão, santificação e organização do trabalho se alimentavam mutuamente. Esdras sensibilizou muitos dos filhos de Israel para que buscassem a restauração espiritual, simbolizada na reconstrução do templo em Jerusalém e fundamentada na santificação. Foi um líder com o coração disposto para conhecer, cumprir e ensinar a Vontade de Deus – Esdras 7.10.

Santificação gera frutos do Espírito e discípulos

Ser líder em uma igreja local ou em outros ministérios implica em ser capaz de estabelecer objetivos claros, a partir da visão fundamentada na Palavra de Deus, para conseguir mobilizar pessoas e recursos no fortalecimento da comunidade e na expansão missionária.

A primeira providência de Esdras foi buscar recursos materiais para a obra e orientar quanto à sua utilização, algo que só é



“O olhar para si mesmo, a partir da perspectiva da vontade de Deus, inicia uma mudança interior que acaba por levar mais pessoas ao processo de santificação”

possível realizar com sucesso se o povo de Deus partilhar da visão e dos objetivos estabelecidos – Esdras 7.14-20.

Foi preciso fazer uma análise acurada da situação. Veja as listas dos utensílios do templo, dos primeiros que regressaram do exílio, dos líderes que voltaram para Jerusalém e outras listagens apresentadas ao longo do livro de Esdras.

Numa igreja local, fazer as perguntas certas e sistematizar as informações dentro de uma série histórica ajuda na definição da visão. Exemplos: 1. Qual a frequência em cada culto? 2. Quantos estão presentes na Escola Dominical, por faixa etária? 3. Quem está ausente há mais de quatro semanas? 4. Como evoluiu a arrecadação nos últimos 12 meses? 5. Quantos novos membros foram recebidos nos últimos cinco anos, ano a ano?

Formalize os registros por meio de instrumentos de me-

dição. Comunicar uma visão e objetivos motivadores, que possam ser acompanhados periodicamente em sua execução é parte do *Plano Local de Ação Missionária*.

Compartilhar a liderança é essencial

Esdras buscou levitas para partilhar o trabalho de ensinar e servir ao povo de Deus – Esdras 8.15-20. O jejum foi o próximo passo, a busca intensa da boa mão do Senhor, o esvaziamento de si mesmo para que a Vontade de Deus prevalecesse em cada decisão tomada – Esdras 8.22-23.

Os sacerdotes também contribuíram com seus bens – Esdras 8.24-25. A liderança deve participar ativamente dos desafios que são colocados ao povo.

A visão espiritual para planejar

O olhar para si mesmo, a partir da perspectiva da vontade de

Deus, inicia uma mudança interior que acaba por levar mais pessoas ao processo de santificação – Esdras 9.3-4.

É preciso reconhecer quando há pecado, seja da omissão, da preguiça, da acomodação, da insensatez, do rancor que paralisa, da inveja ou qualquer outro empecilho que vá contra o estabelecimento da visão missionária.

O olhar para Deus pede pela misericórdia, pela renovação da Graça para dar estabilidade e crescimento à Igreja, mais vida e não morte ou desolação – Esdras 9.8. Uma igreja marcada pelos frutos do Espírito e que gera discípulos é sinal de famílias e líderes que assumiram o processo de santificação arraigado no seu dia-a-dia.

Resumidamente, o trabalho de Esdras foi fundamental para o sucesso do labor de Neemias. Fazer discípulos é a visão espiritual que motiva, ser voz profética para salvação e libertação de muitos. ■



Desafios pedagógicos para o século 21

Evento reúne instituições metodistas de oito países da América Latina

Entre os dias 10 e 12 de outubro, realizou-se no Colégio María Alvarado, em Lima no Peru, o Debate Pedagógico da Associação Latino-americana de Instituições Metodistas de Educação (Alaime), com tema: Desafios Pedagógicos para o Século 21. Estiveram presentes 78 participantes representando instituições Metodistas da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Panamá, Peru, México e Uruguai, além de representação da Junta Geral de

Educação Superior e Ministério (GBHEM), Ciemal e da Igreja Metodista do Peru.

Ao final do evento, como de costume nas atividades acadêmicas da Associação, foi aprovada a Carta de Lima, que traz uma síntese do pensamento desse debate pedagógico. Confira o documento completo e outros documentos do evento em: www.alaime.net! ■

Colaborou: Luis Cardoso,
Diretor Superintendente do Cogeime



Debate pedagógico discutiu os desafios da educação no século 21.

Metodistas representados em Conferência pela Paz

Comunidade di Sant'Egidio em Roma



O bispo da Igreja Metodista, Paulo Lockmann, presidente do Concílio Mundial Metodista, esteve em Roma entre os dias 29 de setembro e 2 de outubro, onde participou da Conferência Anual da Comunidade de Santo Egídio. Lideranças mundiais dialogaram sobre religião e cultura a fim de buscar e orar pela paz. "Foi predominante um clima fraterno e de busca sincera pela paz e a justiça entre os povos, especialmente no Oriente Médio e na África", contou o bispo Lockmann. A Igreja Metodista também foi representada na Conferência pela Paz, realizada em 2012, em Sarajevo, capital da Bósnia-Herzegovina.

Metodismo brasileiro bem representado

Conselho Mundial de Igrejas (CMI) testemunha ao mundo a unidade cristã e o desejo de Deus pela justiça com paz

“Deus da Vida, guia-nos à justiça e à paz”. Este é o tema da 10ª Assembleia do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), em Busan, na Coreia do Sul, que acontece entre os dias 30 de outubro e oito de novembro. A delegação da Igreja Metodista no Brasil é composta pelos bispos Adonias Pereira do Lago e Stanley da Silva Moraes (delegados) e pelos leigos Lucas Pereira do Lago e Magali do Nascimento Cunha.

Outros/as metodistas do Brasil servirão à Assembleia do CMI: o jovem Alexandre Quintino, da Igreja Metodista em Vila Mariana em São Paulo/SP, foi selecionado para atuar nos serviços de apoio da assembleia; as pastoras Rosângela Soares de Oliveira e Nancy Cardoso Pereira atuarão na pré-Assembleia de Mulheres, nos estudos bíblicos e plenários temáticos.

Na última assembleia do CMI em Porto Alegre (2006), a dele-

gada leiga Magali do Nascimento Cunha foi eleita membro do Comitê Central do organismo, segmento formado por 150 representantes de igrejas e continentes, que se reúne para tratar da vida do conselho no interregno das assembleias.

Magali representou a Igreja Metodista no Brasil e as igrejas-membro do CMI na América Latina no período juntamente com outros quatro membros (do Brasil, da Bolívia e da Argentina), tendo contribuído também com uma nomeação específica para a Comissão Especial de Consenso e Colaboração (diálogo entre protestantes e ortodoxos no comitê central). O mandato se encerra na Assembleia de Busan.

Para saber mais sobre a 10ª Assembleia do CMI em Busan veja o site oficial: <http://wcc2013.info/es>.

Colaborou: Magali do Nascimento Cunha



Retrato do Metodismo na América Latina e Caribe



Arquivo pessoal

Pastor Luciano Pereira (à esquerda) atua como Secretário Geral do Ciemal.

No mês de maio deste ano, o pastor brasileiro Luciano Pereira foi eleito Secretário Geral do Conselho de Igrejas Evangélicas Metodistas da América Latina e Caribe (Ciemal). Após cinco meses de trabalho, ele começa a traçar o perfil do metodismo no continente. Visitando igrejas e conhecendo algumas realidades, a constatação é clara: de determinados países sobram recursos e líderes capacitados/as, em outros, falta o básico. Luciano Pereira é missionário no Peru desde 2011. Aos 39 anos de idade, treze de ministério pastoral, sente-se vocacionado para construir pontes de ajuda mútua entre as igrejas e para trabalhar em prol da unidade do povo chamado metodista na América Latina e no Caribe.

Marcelo Ramiro

Qual é o retrato do metodismo na América Latina e Caribe?

Luciano Pereira: Ainda não visitei todos os países e não conheço com detalhes as realidades. Mas, nos lugares onde passei, notei que as comunidades metodistas precisam de estímulo. Muitas estão enfraquecidas, vendendo suas propriedades. Precisam da nossa ajuda para um avivamento wesleyano, do coração aquecido e de paixão em ganhar almas. É este um dos meus objetivos e sonhos para o Ciemal! Existimos para ajudar as igrejas e para criar conexões de auxílio entre elas. Nós não trabalhamos para impor um projeto. Nossa intenção é auxiliar as lideranças metodistas nos países. Perguntamos: quais as maiores necessidades? Se, por exemplo, a resposta for: obreiros, nós vamos buscar parcerias com outras igrejas que têm condições de ajudar.

Houve alguma parceria concreta neste período?

Recentemente estive em Cuba e visitei dez Igrejas Metodistas. Quis conhecer de perto as necessidades. Tive a grata surpresa de ver um metodismo

com aproximadamente 37 mil membros no país e uma comunidade que está crescendo muito por meio das igrejas nos lares. Como é burocrático construir templos em Cuba, os grupos estão se espalhando pelas casas. O que estamos vendo em diversos países como forma estratégica, em Cuba está acontecendo naturalmente. Em meio à crise, a igreja está crescendo. Lá, nós perguntamos qual era a maior necessidade. Eles disseram que precisavam de capacitação teológica. Podemos atuar buscando professores para dar módulos e treinamento aos líderes. Também estamos promovendo a missão em países que precisam de missionários. Vamos buscar em países onde há maior despertar para o envio. Assim vamos fazendo do Ciemal uma rede

que gera, de fato, a conexão.

O Ciemal não trabalha com projetos em nível continental?

Minha visão e também a da presidente do Ciemal, pastora Lizzete Gabriel Montalvo da Igreja Metodista de Porto Rico, é que o Conselho não tem que inventar nada. Tem que promover o que já existe e potencializar os projetos desenvolvidos pelas igrejas. A Igreja Metodista que tem mais, precisa ajudar as igrejas que têm menos. Por isso, o Ciemal é tão importante! Não existe nenhuma organização como Ciemal nas Igrejas Metodistas em outros continentes.

Mas, para o Ciemal funcionar as igrejas precisam investir uma nas outras. Como lidar com o individualismo?

É um desafio enorme. Temos que respeitar as diferenças e promover o que é comum. Nunca existirá uniformidade, mas devemos trabalhar pela unidade. Muitas igrejas não se sentem encorajadas a investir em projetos em outros países, pois têm suas demandas para suprir. Mas, nós queremos mostrar para as igrejas que há vidas sendo abençoadas e o quanto é importante investir. O Ciemal é sustentado pelas cotas enviadas pelas igrejas membros. Tínhamos casos de igrejas que há 15 anos não enviavam recursos, mas que agora se comprometeram a participar ativamente. Em cinco meses, recebemos de três igrejas que não estavam enviando as cotas. Estou visitando essas igrejas e conhecendo as necessidades. Encorajo os/as bispos/as pes-



Assembleia do Ciemal aconteceu em maio na Costa Rica, reuniu cerca de 120 metodistas de 22 países e elegeu o pastor brasileiro Luciano Pereira como Secretário Geral.

Pr. Thomas Quienet



Metodismo na América Latina e Caribe

Fonte: Ciemal 2010.



Arquivo pessoal



soalmente. Os/as líderes estão sonhando com a gente. Precisamos vencer o comodismo. O Ciemal também recebe recursos de órgãos internacionais da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos. Eles nos ajudam na missão, mas não podemos depender só disso. Queremos que as igrejas do continente estejam motivadas a investir!

A estrutura do Ciemal é limitada para desafios tão grandes?

Realmente a equipe é muito pequena. Mas, estamos trabalhando um novo conceito para o Conselho, que certamente irá gerar mudanças e crescimento. O Ciemal não está reduzido aos/às bispos/as ou ao comitê executivo e comissão diretiva. O Ciemal é de todos/as os/as metodistas na

América Latina e no Caribe! Não podemos pensar o Conselho de outra maneira. Precisamos olhar para os veículos e para os departamentos das igrejas e enxergar o Ciemal. Precisamos valorizar os dons e os talentos que nossas igrejas já têm. Não posso chegar e impor coisa alguma. Existimos para colaborar e auxiliar as igrejas. Eu só tenho o serviço de conectar as forças da igreja em prol do Reino de Deus. Queremos conectar cada vez mais as igrejas, projetos e sonhos.

Está dando certo?

Não é fácil fazer isso que a gente sonha. Mas, temos visto em poucos meses de trabalho que estamos no caminho certo. Parece-me que as pessoas estão vendo com bons olhos. Es-

tou indo visitar as igrejas, fazer conferências de discipulado e conhecer os/as pastores/as e a realidade. Tenho várias viagens marcadas para o ano que vem. Quero conhecer mais as necessidades e criar mecanismos para ajudar. Reconhecemos e valorizamos o trabalho de todos/as que passaram pelo Ciemal. Tendo o passado como fundamento, queremos construir o nosso futuro com amor, serviço e visão missionária, que podem, realmente, deixar a burocracia e alcançar a realidade. ■

AGRADECER SEMPRE!



Obrigado, Papai do céu!

